



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA N.º 10/2011

-----Acta da reunião ordinária realizada aos vinte cinco dias do mês de Maio do ano de dois mil e onze. -----

-----Aos vinte cinco dias do mês de Maio de dois mil e onze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, iniciando-se a reunião sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores, José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga. -----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

1. Aprovação da acta da reunião anterior.

2. Intervenção do público.

3. Período Antes da Ordem do Dia.

4. Ordem do Dia

4.1. Deliberação sobre o pedido de subsídio, formulado pela Comissão de Festas de Santa Eufémia, para realização dos festejos civis.

4.2. Deliberação sobre o pedido de subsídio da “XXIX Edição 12 kms. Manteigas – Penhas Douradas”, formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas.

4.3. Deliberação sobre o pedido de isenção de taxas de licenciamento de obras, formulado pela Senhora Lúcia Maria da Cruz Roque dos Santos.

4.4. Deliberação sobre a informação nº 9/DAG/2011, datada de 13 de Maio de 2011, referente ao seguro de acidentes pessoais – Membros do Órgão Executivo.

4.5. Deliberação sobre a informação nº 27/2011/RH, datada de 18 de Maio de 2011, referente à proposta de alteração do Mapa de Pessoal para o ano de 2011.

4.6. Conhecimento da informação nº 15/2011/PR, datada de 02 de Maio de 2011, referente à candidatura POPH nº 008709/2008/34 – Contrato outorgado com a TECNIN.

4.7. Ratificação dos actos praticados constantes na informação nº 33/2011/APROV, datada de 19/05/2011, referente às aquisições de serviços – requisições.

Aprovação da acta da reunião anterior.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente referiu que os Senhores Vereadores fizeram chegar questões em relação à acta. Foi-lhe dado a conhecer pela Dra. Fernanda, que não se conseguiu dar resposta, atempadamente, às mesmas tendo em conta os períodos de discussão que foram extremamente longos. Em consequência, propôs que a acta fosse discutida e votada na próxima reunião de Câmara. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso propôs que se verse na acta, uma síntese das propostas apresentadas.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia aditou que no fim da discussão do ponto houve uma síntese, que ele próprio efectuou, e só quer, do que foi dito na reunião, versado na acta, o que disse em síntese.-----

-----O Senhor Presidente considera um exagero reflectir na acta tudo o que foi dito, seria fastidioso e até é humanamente impossível. De qualquer forma, para que seja satisfeita a pretensão dos Senhores Vereadores, propôs a aprovação da acta número nove de dois mil e onze, na próxima reunião. -----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, discutir e aprovar a acta número nove de dois mil e onze, na próxima reunião de Câmara. -----

Intervenção do público. -----

-----O Senhor Presidente referiu que o Senhor Celestino José Ribeiro Pinheiro estava inscrito para intervir no período de intervenção ao público.-----

-----O Senhor Celestino José Ribeiro Pinheiro saudou os presentes e esclareceu que a intervenção dele tinha por tema a rua de ligação da Enxertada à Senhora dos Verdes, o assunto presente na reunião de Câmara de onze de Maio, e alguns pontos expressos numa carta que lhe foi remetida. Aditou que foi realizada uma reunião no local, com o Senhor Vereador Marco Veiga e com o Senhor Engenheiro João Gabriel, na qual foram discutidos vários pontos. Prosseguiu dizendo que houve alguns pontos de concordância, nomeadamente o regadio, os trabalhos de limpeza dos entulhos (a empresa João Tomé Saraiva fez uma subempreitada à firma Rei Preto, pelo que os entulhos terão de ser limpos).-----

No que diz respeito à questão da rampa de acesso, a Câmara Municipal cedeu a mesma a um senhor, todavia não é dele. Era uma rampa de acesso da Casa Agrícola Francisco Esteves. Apelou para que haja coerência na análise destas questões. -----

Prosseguiu dizendo que num terreno do Senhor Joaquim Matos Pereira Neves foi construída uma estrada, para passagem a pé, com dois metros e meio de largura. No seu terreno que cultivava e regava, deixaram uma rampa com oitenta centímetros de largura. Acrescentaram-lhe uma lage, com mais vinte centímetros, contudo, se entrar lá com um tractor, tem seguramente um acidente. Disseram-lhe que o referido senhor se deslocou à Câmara Municipal, a dizer que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

aquilo era dele e foi-lhe entregue. Não entende a coerência havida. Tem testemunhas, incluindo o empreiteiro, que sabem que havia uma estrada de acesso e, para que terreno. -----
Continuou dizendo que existe um problema mais complicado no arruamento da Sotave e solicitou uma explicação sobre o significado da frase que vem expressa no ofício expedido pela Câmara Municipal "...o melhoramento dos acessos ... embora de forma parcial, será realizado pelos serviços externos da Câmara Municipal de Manteigas...". Prosseguiu indagando sobre: o que é um melhoramento? É o acordado: os muros, o calcetamento e arranjar a rampa até aos quatro metros? O que é o acordado? É só chegar ali e deixar aquilo como está?-----
No que se refere a construção do pontão, referiu que o mesmo não existia lá. Colocou essa hipótese, como alternativa à situação da questão da passagem no lado do Senhor António Massano Lopes David, que era passagem dele. Assim, ou faz a passagem pelo lado do Senhor António Massano Lopes David, que era a sua passagem, ou então irá entrar em litígio, porque o Senhor António Massano Lopes David diz que é dele e, ele próprio refere que é sua. Ou para se evitar tal situação, a Câmara Municipal constrói o pontão.-----
Prosseguiu dizendo que na parte de baixo, a sua esposa cedeu para a realização da empreitada, perto de cinquenta metros quadrados de terreno e questionou se haveria alguma lógica nesta cedência em troca de uma rampa de quatro metros. Na sua opinião, não tem. Continuou dizendo que foi falado, numa reunião que decorreu na Câmara Municipal em que estiveram presentes o Senhor Presidente, o Senhor Vereador, ele próprio e o Senhor Engenheiro João Gabriel, que havia contrapartidas: era uma ponte na ETAR, que está lá em baixo no lagar ainda. Na altura, foi pedido pelo Senhor Presidente, para ser elaborada uma acta do que foi dito nessa reunião. Contudo, até hoje, nunca a viu, nem foi assinada.-----
Aditou que não fez uma exposição por escrito, mas irá fazê-la. Todavia, o Senhor Vereador Dr. Biscaia informou que poderia vir fazer uma exposição numa nova reunião.-----
Concluiu dizendo que se pode fazer uma valorização do terreno ao metro quadrado e efectua-se o pagamento, porque a questão da estrada valorizar o terreno, não é de considerar, visto que a estrada já lá estava, portanto, o terreno já está valorizado.-----
Finalizou reiterando que não foi nada reduzido a escrito.-----
-----O Senhor Presidente esclareceu que, relativamente às questões expostas pelo Senhor Celestino Pinheiro, já lhe foi respondido por escrito e foi deliberado em reunião de Câmara aprovar a informação técnica, no sentido de lhe ser transmitido o que a Câmara tinha decidido.---
Concordou com o Senhor Celestino Pinheiro, no que diz respeito à reunião que ocorreu no seu gabinete, onde o Senhor Celestino expos inúmeras questões que a Câmara ficou de avaliar, designadamente, verificar se as pretensões dele eram legítimas, ou não. Prosseguiu dizendo que, na altura teve a oportunidade de lhe dizer que não é fácil quando as coisas se fazem e se



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

discutem sem qualquer tipo de documento escrito. O que é normal fazer-se em qualquer obra, é o levantamento de todos os terrenos a ocupar, elaborar-se um cadastro dos mesmos, identificarem-se os proprietários, negociar com eles e, só depois, passar à ocupação efectiva do terreno. Infelizmente, nesta obra, as coisas não aconteceram assim, não é só o caso do Senhor Celestino. Existe uma série de situações do mesmo tipo. -----

Evocou que o Senhor Celestino Pinheiro, na altura, até falou na necessidade da construção de uma rampa, ou então o pagamento de dezassete mil euros. -----

-----O Senhor Celestino José Ribeiro Pinheiro respondeu que não.-----

-----O Senhor Presidente continuou dizendo que a questão até foi colocada da seguinte forma: ou se fazia a rampa ou lhe davam o dinheiro e o Senhor Celestino construía-a. Prosseguiu salientando que, ele, Presidente da Câmara, discordou.-----

Continuou referindo que foi feita uma avaliação exaustiva do que aconteceu no que refere ao terreno junto à estrada da Sotave. Prosseguiu dizendo que o Senhor Celestino afirma que cedeu o terreno, não havendo qualquer contrapartida financeira e que foi conversado com o Senhor Vereador da altura, a cedência de terreno com algumas contrapartidas. Contudo, não existe um registo escrito dessas contrapartidas. Continuou informando que, neste momento, não existem condições para se avaliar a pretensão em relação aquilo que foi combinado. Salientou que não duvida da palavra do Senhor Celestino Pinheiro, porém as coisas devem ficar escritas, visto que é o que está escrito que vincula a Câmara Municipal. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Celestino Pinheiro pretende que a Câmara construa uma rampa mais extensa e pavimentada com calçada. Todavia, a informação prestada pelo técnico da Câmara e com a qual concorda, é que uma entrada para um terreno agrícola não tem de ser calçada. Salientou que é uma benfeitoria que a Câmara Municipal não lhe vai fazer. Em relação às restantes benfeitorias: construção de muros e outros, essas questões foram avaliadas no local, pelo Senhor Vereador Marco Veiga e pelo Senhor Chefe da Divisão de Planeamento, Obras e Urbanismo e, chegaram à conclusão que tal não seria possível. Todavia, o Senhor Celestino tem o direito de exigir o pagamento do terreno. A Câmara Municipal pode avaliá-lo e chegar a negociação com o Senhor Celestino Pinheiro. É de opinião de que é a forma mais expedita para se resolver a questão. Se há compromissos assumidos que não ficaram escritos, existe, pelo menos, uma realidade que foi constatada: existe terreno que foi ocupado e não foi pago. Como não foi pago, a Câmara pode discutir esse assunto e chegar à conclusão que tem de pagar o terreno ao Senhor Celestino Pinheiro. -----

Em relação às benfeitorias na outra zona ocupada, o acesso que, agora, um terceiro diz que é dele e não dá direito de passagem ao Senhor Celestino, informou que os direitos de passagem não são, propriamente, discutidos na Câmara Municipal. De qualquer forma, o documento que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

foi entregue ao Senhor Celestino Pinheiro, refere que a Câmara Municipal se disponibilizou para entrar em contacto com o proprietário, no sentido de autorizar o Senhor Celestino Pinheiro a entrar no terreno. Salientou que a Câmara não vai construir nenhum pontão para ligação de dois terrenos, porque não existia nenhum pontão e por outro lado, o terreno ocupado foi pago. Portanto, a Câmara não tem de fazer benfeitorias visto que pagou o terreno. O terreno foi pago ao preço que está definido pela Câmara Municipal para o pagamento de terrenos daquele tipo, ou seja, terrenos urbanos. Foram pagos a um valor superior, comparativamente a alguns terrenos que a estrada ocupou e, não estão considerados como zona rural. Por conseguinte, a Câmara Municipal não tem de fazer mais nenhuma benfeitorias. -----

No que se refere à limpeza do terreno, esta já está definida com os empreiteiros, é a obrigação deles. -----

No que toca a construção da outra rampa de acesso do loteamento do terreno do Senhor Celestino Pinheiro, informou que já lá estão algumas pedras assentes e vai-se continuar. São os serviços da Câmara que irão executá-la. -----

Prosseguiu dizendo que o que fica em causa, é o acesso a essa parcela de terreno, na falta de construção do pontão, que a Câmara não vai construir. Todavia, a Câmara Municipal pode, eventualmente, entrar em contacto com o proprietário do outro terreno e ver qual é a posição dele, de o deixar passar nesse acesso. Continuou dizendo que a Câmara Municipal não irá lá construir um aceso para tractor, porque quase não se consegue manobrar o mesmo, naquela parcela de terreno. Um motocultivador, quando muito, passa perfeitamente naquela rampa em betão. Fazer, no local, uma estrada não teria qualquer sentido.-----

Continuou esclarecendo que, no que refere o assunto do Senhor Joaquim Matos Pereira Neves e do irmão, eles não receberam o pagamento do terreno e aquela passagem que lhes fizeram, pode ser considerada contrapartida. O terreno foi cedido e eles têm vindo, inclusivamente, à Câmara a fim de resolver um problema de águas pluviais, da estrada da Senhora dos Verdes (obra da Câmara) que estão a cair no terreno, prejudicando-os. É necessário analisar aquela situação e encaminhar as águas pluviais para o ribeiro.-----

Concluiu recapitulando: em relação ao terreno, vai-se estudar a possibilidade de lhe pagar o terreno que foi ocupado até à Sotave; na outra parte de cima, vai-se fazer o acesso, que já está começado; vai-se falar com o proprietário para deixar passar o Senhor Celestino Pinheiro com a moto-cultivadora, para poder arar aquele terreno; vão-se calcular os metros quadrados do terreno que foi ocupado e ir-se-á fazer uma proposta. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, se havia benfeitorias que já estivessem acordadas, tem dúvidas, porque foram feitas muitas benfeitorias, designadamente num muro de suporte à estrada. Desconhece se estaria tudo incluído, todavia ver-se-á. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente referiu que não duvida de que os proprietários dos terrenos foram os mais beneficiados. Basta ir ao local e ver como é que foram tratados os muros de suporte e as vedações. Aqueles terrenos foram transformados em terrenos urbanos com possibilidade de construção. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia concorda quando o Senhor Presidente diz que não há nada escrito, todavia podem-se ouvir as pessoas que intervieram, sem que isso vincule a Câmara Municipal, sabendo, exactamente, que tipo de “negociação” teria havido. -----

-----O Senhor Presidente anuiu que se pode, de facto, ouvir a outra parte envolvida no processo, pois a forma mais lógica será exactamente essa. Contudo, as pretensões eram muito mais do que estas. -----

Período Antes da Ordem do Dia. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que tinha algumas questões, e algumas vinham já da reunião anterior, mas como o Senhor Presidente não estava presente, informou que era mais oportuno, deixá-las para esta reunião. -----

Prosseguiu dizendo que se tratava de alguns pedidos de informação, sobre projectos que a Câmara Municipal tem em desenvolvimento e, também, algumas recomendações em relação a outros aspectos. -----

Frisou que, na última discussão do Regulamento das Bolsas de Estudo, e depois verificou, que o documento que Portugal assinou com a Troika por causa do financiamento prevê que as declarações dos pagamentos das prestações sociais passam a ser obrigatórias em sede de IRS. Sendo assim, recomendou que a Câmara coordenasse os serviços, no sentido de colher informação para oportunamente facultar esses dados às entidades competentes. -----

Verificou, na página da DGAL – Direcção Geral da Administração Local, que o prazo médio de pagamentos da Câmara Municipal quase duplicou, no último trimestre de 2010. Andou bastante controlado ao longo de todo o ano e, no último trimestre, passou de quarenta e quatro dias para oitenta e sete dias. Espera que tenha sido uma situação pontual de dificuldades de tesouraria e que a Câmara retome um comportamento de satisfação das dívidas, embora o prazo dos noventa dias sejam os que são mais ou menos “permitidos” legalmente. -----

Prosseguiu dizendo que existe uma situação, que já vem do tempo em que era Vice-Presidente da Câmara Municipal, em que fez muitos despachos sobre as matérias seguintes: o Código do IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis obriga a que todas beneficiações de obras particulares sejam comunicadas às Finanças. Havia uma engenheira encarregada disso, mas foi-se embora, e ninguém a substituiu nessas funções. O mesmo acontecia com as casas em ruínas. Foi aprovada na Assembleia Municipal, uma tributação, uma penalização de trinta por cento no IMI



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

das casas em ruína. Foram decisões, quer da Câmara, quer da Assembleia Municipal e, na prática, não funcionaram e não se concretizaram. -----

De seguida, fez uma chamada de atenção em relação às despesas com o pessoal. Falou que o programa da Troika prevê uma redução de dois por cento dos funcionários públicos nas autarquias no período de dois mil e doze a dois mil e catorze. Todavia, verifica-se que há alguma tendência da Câmara Municipal para preencher lugares, que estavam livres, e aumentar o pessoal. Salientou que quando a Troika faz estas medidas, trata de igual forma as Câmaras que têm quatrocentos funcionários, como municípios com a nossa dimensão. Para as Câmaras que têm setenta funcionários, estas orientações são um pouco “cegas”. Contudo, deve ter-se muito cuidado, até porque a recomendação de diminuição das despesas nas autarquias, de quinze por cento, e a diminuição correspondente de transferências de fundos da Administração Central aconselha a muita prudência nestas matérias. -----

Por fim, indagou sobre: o ponto da situação actual da biblioteca; o património imobiliário da Escola da Senhora dos Verdes e da Escola de Vale de Amoreira (se, se estão a procurar soluções para este immobilizado); como está o processo da Casa do Povo (pensa que está em trânsito no tribunal); qual a evolução do Centro de Convívio do Eirô e a evolução do Protocolo que foi feito para o Museu de Manteigas. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia clarificou que, na última reunião de Câmara, informou o Senhor Celestino Pinheiro de que ele poderia intervir numa reunião com período de intervenção do público, visto que a anterior, em que ele esteve presente, era aberta ao público, mas não tinha período de intervenção do público. -----

Prosseguiu evocando os pedidos que já vinham sendo feitos desde o mês de Março, relativamente ao apoio a postos de trabalho, apoios às empresas, bolsas de estudo, contudo, o Senhor Presidente entregou-lhe, no momento, os documentos com as informações solicitadas, pedindo desculpas pelo atraso das mesmas, ao que o Senhor Vereador agradeceu e referiu que, sendo assim, parecia-lhe que as coisas estavam sanadas. -----

Continuou dizendo que, também tinha falado que iria dar a configuração de proposta a um pedido, todavia, entende que é melhor falar-se em pedidos de informação concretos e actuais. Tinha solicitado que lhe fosse dado a conhecer, trimestralmente, relativamente ao PPI - Plano Plurianual de Investimentos, o Mapa de Execução do PPI. Pelo que, reitera que lhe seja fornecido o Mapa de Execução trimestral do PPI e também das Acções Mais Relevantes, o Mapa de Evolução da Dívida. No sentido de acompanhar a evolução dos investimentos e do Plano de Actividades solicitou que, do primeiro trimestre, lhe pudessem ser fornecidos os dados com oportunidade e, pensa que é breve, visto que estes registos são feitos com carácter regular.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Finalmente, deu nota que foi contactado por um Senhor, Dr. Rui Ambrósio, que lhe ligou na presunção de que estaria na Câmara, com capacidade decisória e, que lhe transmitiu que gostaria de saber se a Câmara Municipal tem à venda, ou pensa negociar, a Casa Etnográfica. Continuou dizendo que lhe respondeu que iria colocar o assunto ao Senhor Presidente e que depois alguém lhe daria uma nota. De seguida, disponibilizou o contacto informal.-----

-----O Senhor Presidente informou que chegou um *e-mail* à Câmara, dirigido ao Senhor Vereador José Manuel Biscaia, referente exactamente a essa matéria e contem os contactos. Visto que era dirigido ao Senhor Vereador, pediu para o imprimirem e entregou-lho na reunião.---
Relativamente à questão da Casa Etnográfica, clarificou que a Câmara pensa em rentabilizar o imóvel. A Câmara está a definir uma utilização para a casa e, será feita a proposta, brevemente, numa reunião de Câmara.-----

Prosseguiu dizendo que, no que diz respeito à série de informações que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia vai solicitando, esta vai-se fazendo chegar com a brevidade possível. O Senhor Vereador reconhece que os serviços não podem dar uma resposta mais urgente, sob pena de se atrasarem os processos. Existe legislação específica que define os direitos e os deveres do Executivo, da maioria como da minoria, portanto, a lei vai ser cumprida e far-se-lhe-ão chegar as informações que de facto ter-se-ão de lhe fazer chegar.-----

No que diz respeito às questões levantadas pelo Senhor Vereador José Manuel Cardoso, referentes ao Regulamento das Bolsas de Estudo, nomeadamente às previsões do acordo com a Troika, a Câmara vai estar atenta e seguir a sua recomendação.-----

Prosseguiu dizendo que, quanto ao que foi publicado no portal da DGAL, são publicados os prazos do pagamento de cada uma das Câmaras: a da Câmara duplicou no último trimestre mesmo sem ter havido investimentos em termos da despesa de capital, e tendo baixado a despesa corrente. A verdade, é que aumentou o prazo de pagamento e o Senhor Vereador José Manuel Cardoso sabe porquê. De seguida, lembrou, eu não querendo voltar a falar na dívida, tem que a referir, porque os pagamentos são em relação às dívidas que vêm de anos anteriores ao seu mandato. A dívida aumentou também porque entretanto, foram chegando facturas de compromissos que já tinham sido assumidos e que não estavam facturados: por exemplo, o Apoio à Visitação da Serra da Estrela, que estava em curso, que já tinha sido iniciada, e a factura só apareceu a seguir. Bem como as dívidas à Embeiral e outras que embora contraídas, não estavam sequer contratualizadas.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que estava tudo cabimentado na abertura do concurso.-----

-----O Senhor Presidente continuou dizendo que a questão não é o cabimento, pois uma coisa é o cabimento, e outra bem diferente, é o aparecimento posterior da dívida. A questão é o que o



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Senhor Vereador José Manuel Cardoso sempre referiu: a tesouraria. Portanto, se não há tesouraria para as dívidas que foram aparecendo e que não foram compromissadas pelo actual Executivo, não se podem pagar mantendo os prazos. -----

Prosseguiu dizendo que pode até pedir à contabilidade, e um dia vai fazê-lo, que junte as facturas todas que caíram na Câmara em relação aos compromissos que já estavam assumidos e que as apresentem para verificação e, o que está a dizer, consta do relatório elaborado pela ROC – Revisora Oficial de Contas, que irá entregar aos Senhores Vereadores. Aditou que tem documentos que lhe chegaram do TOC - Técnico Oficial de Contas, que o deixaram assustadíssimo, porque se conseguiram finalmente apurar os compromissos todos, assumidos até ao dia trinta de Outubro de dois e nove. Tudo o que ia gerar despesa a partir daí, está tudo apurado e os números são claros. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que os compromissos sempre estiveram apurados. -----

-----O Senhor Presidente retorquiu que o TOC referiu que nunca os tinha fornecido daquela forma e a ROC a mesma coisa. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia considera que é grave, o que significa que a contabilidade está a funcionar mal. Já demonstrou que não é assim. -----

-----O Senhor Presidente referiu que, ou não se fez entender ou o Senhor Vereador não ouviu o que disse: o TOC e a ROC transmitiram-lhe que os números nunca tinham sido apresentados à exaustão, como o foram agora. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia argumentou que não precisa, visto que há uma “Conta 04” e uma “Conta 05”, que dizem quais são os compromissos assumidos e não pagos e que transitam em dívida. Portanto, se a ROC diz isso, é porque ela não está a fazer bem o acompanhamento. Se o TOC não está a fazer isso é porque não é um bom TOC. -----

-----O Senhor Presidente aditou que demorou algum tempo a ter os resultados objectivos daquilo que pedia. Prosseguiu dizendo que o relatório da auditoria externa que a ROC está a elaborar, está ser feito com um rigor muito maior do que era feito. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que estava tudo perfeito. A ROC, em cada Conta de Gerência, disse que as contas estavam em conformidade. Se as contas estavam em conformidade, significa que a conta de “Compromissos Assumidos” passa em “Transitados”, tem de estar devidamente registado. Além de quatro anos, em “Outros Compromissos” será feito o registo dos compromissos não executados. -----

-----O Senhor Presidente afirmou que não estava a inventar os números. Vai trazê-los aos Senhores Vereadores. Chegaram-lhe os números e tinha-os na última Assembleia Municipal,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

mas os documentos não estavam assinados pelo TOC, pelo que solicitou que os assinasse para lhe ser entregue. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, se o Senhor Presidente quisesse transmitir, ao TOC, as intervenções pretéritas e da que estava a fazer, dando-lhe nota de que, se ele não estava a cumprir as condicionantes do POCAL, está em falta com a Câmara Municipal e fez um mau serviço. -----

Prosseguiu dizendo que, mesmo assim, não há nenhuma aquisição de serviço, nenhum contrato que não tenha de ser primeiro, cabimentado e segundo, comprometido. Isto é obrigatório. De seguida, indagou sobre onde estão os registos do cabimento e do compromisso. -----

-----O Senhor Presidente evocou que havia, por exemplo, cento e trinta e sete mil euros de serviços e trabalhos, que já estavam feitos e não estavam sequer contratualizados, não estavam cabimentados, nem tinham compromisso. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia afirmou que, então esses têm de se regularizar e têm de se comprometer. -----

-----O Senhor Presidente referiu que são estas despesas que acabaram por aparecer que aumentaram o prazo de pagamento. Agora, o Senhor Vereador José Manuel Cardoso recomenda à Câmara, que retome a média do primeiro e segundo trimestre de dois mil e dez. Vai-se tentar retoma-los, disso não duvida. -----

Prosseguiu dizendo que, no que diz respeito ao Código do IMI, desconhece se estão a ser comunicadas as beneficiações às Finanças, mas vai averiguar e, se não estiver a ser feito, passar-se-á a fazer. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, se a Câmara está a fazer essas comunicações, então as Finanças não lhes está a dar seguimento, porque é obrigatório. A Câmara apoia mas depois tem alguma contrapartida, tem algum retorno na actualização dos imóveis. O PERID era um subsídio, mas era como se fosse um empréstimo a longo prazo. Mas se não funcionar assim, é muito complicado. -----

-----O Senhor Presidente proferiu que vai apurar a questão e trazer-se-á essa informação numa próxima reunião. -----

Prosseguiu dizendo que, no que diz respeito às casa em ruínas e às penalizações, acabou por não ser concluído, mas a Câmara Municipal teve que fazer um levantamento de todas as casas em ruínas, que já estão identificadas, e oficiou a todos os proprietários. Sabe que não vai no mesmo sentido da penalização, uma penalização pecuniária, a fim de pagarem mais IMI, mas já foram notificados alguns proprietários para procederem à demolição. Se não procederem à mesma, a Câmara terá, então, de tomar medidas. Continuou dizendo que alguns proprietários já se dirigiram à Câmara dizendo que os herdeiros doam gratuitamente a casa, porque é claro que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

o imóvel vale menos do que o valor da demolição. Prosseguiu dizendo que algumas demolições já estão, inclusivamente, agendadas. Foram cumpridas as notificações da Câmara ao abrigo da legislação, no que se refere às casas que estão a oferecer perigo de ruína iminente, a Câmara vai demoli-las e vai debitar os custos aos proprietários. -----

Quanto às despesas com pessoal, elas reduziram em dois mil e dez. O preenchimento que a Câmara está a fazer do mapa de pessoal, é no sentido de ter mão-de-obra, para cumprir junto dos munícipes o que é necessário fazer. Prosseguiu dizendo que se têm aposentado alguns funcionários, há necessidade de desenvolver alguns trabalhos, há solicitações por parte dos munícipes, e a Câmara não quer deixar de cumprir o papel que ela deve desempenhar e, não ultrapassará o mapa de pessoal que foi aprovado, a não ser um caso que irá ser discutido, mas que será temporário, caso a Câmara Municipal o aprove. Entretanto, não chegará à dotação global do mapa de pessoal. A Câmara Municipal tem muito cuidado. -----

No que se refere à biblioteca, informou que finalmente já o projecto está concluído e já tem parecer emitido pela DGLB. Não vai haver financiamento através da DGLB – Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, do Ministério da Cultura. Todavia, existe a possibilidade de conseguir financiamento através do programa “Mais Centro”. Aditou que já falou com quem está a superintender estas questões na CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, e está-se a aguardar que seja publicado o aviso para apresentação de candidaturas aos fundos comunitários. Existem garantias de que o processo será aprovado. Continuou informando que a Câmara Municipal já está a tramitar o processo e espera, até ao final do ano, iniciar as obras da biblioteca, sendo que o edifício está num estado extremamente degradado, com vidros partidos, a dar má imagem ao local. -----

No que diz respeito à escola da Senhora dos Verdes, e de Vale de Amoreira, a primeira tem sido solicitada, ou seja, têm-se dirigido à Câmara Municipal, algumas instituições no sentido de promoverem formação, inclusivamente, solicitada pela Câmara. Pelo que, foi definida a escola da Senhora dos Verdes como espaço de formação, tal como funcionou no mandato anterior. -----

Quanto à escola de Vale de Amoreira, tem havido alguns contactos com a Junta de Freguesia de Vale de Amoreira, que pretendia fazer a sede da Junta num local, do ponto de vista da Câmara, menos apropriado, uma casa em ruínas que agora foi demolida, junto à associação, que nem sequer tinha dimensões para a pretensão. Os contactos são no sentido de a Junta de Freguesia poder vir a transferir a sua sede para a escola, se houver possibilidade de candidaturas, mais alguma área social para uso da própria população. -----

Quanto à questão do Protocolo do Museu, aguarda-se um contacto do Centro Recreativo e Cultural de Santa Maria. Sabe que aconteceu uma assembleia-geral realizada pelos associados



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

do Centro e espera que chegue o resultado dessa reunião, tendo em conta que um dos pontos discutidos nessa assembleia, foi o protocolo que tinha sido negociado com a direcção.-----

No que diz respeito à casa de Convívio do Eiró, juntamente com a possibilidade de convívio por parte dos moradores daquela zona, pretende-se, também, recriar e activar alguns ofícios que por ali estavam sediados. Havia um sapateiro, um latoeiro, uma mercearia antiga, havia actividades no Eiró que se foram perdendo. Saberes e fazeres que se foram perdendo.-----

Prosseguiu dizendo que a Câmara Municipal tem a possibilidade, neste momento, não só no Eiró, mas em toda a Vila, de recolher alguns saberes dos mais velhos e reproduzi-los aos mais novos, alguém que queira empreender nessas artes e ofícios. Portanto, há um conjunto de actividades e profissões que se podem recuperar e serem desenvolvidas exactamente nesse local. A candidatura está feita, em princípio vai ser financiada, o projecto também está feito, está feita a parte de arquitectura, há uma avaliação global em termos orçamentais para a candidatura, mas ainda não estão feitas as especialidades. Neste momento, a Câmara está a ver se consegue, com o pessoal da Câmara, fazer as especialidades. -----

Quanto à Casa do Povo, a questão da expropriação já está ultrapassada e resolvida. A mesma foi resolvida em Tribunal. Contudo, existe um problema: há um projecto, mas é necessário aguardar uma candidatura; por outro lado, levantam-se algumas questões num projecto que existe e que os Senhores Vereadores deixaram: não está feito, mas somente idealizado. Tem a arquitectura, faltam-lhe as especialidades. Considera algo polémico a construção de um bar, com música naquele local. Pensa que causa alguns constrangimentos, relativamente à actividade da Casa Mortuária. As duas funções não convivem muito bem, uma com a outra. É necessário que a Câmara se debruce sobre este assunto e, se vier algum financiamento, sobre a possibilidade de se poder candidatar esse projecto. terá de lhe dar um cariz cultural, porque foi para esse fim que foi expropriado mas, se calhar, alterar-lhe algumas valências. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que aquela praça precisa de um local de animação e que se poderia consultar a Santa Casa da Misericórdia sobre as alternativas de deslocalização da Casa Mortuária, nomeadamente aproveitando as partes inferiores da piscina municipal, com bom acesso junto à estrada e sem colidir com vizinhanças naquela zona e nas imediações da própria Santa Casa. Pensa que não seria muito dispendioso. Aquela praça está muito condicionada, até na própria animação que possa acontecer durante o Verão. Já aconteceu que estiveram actividades marcadas para aquela praça, que tiveram de mudar por causa da Casa Mortuária. Considera que não é o local mais apropriado para a mesma. -----

-----O Senhor Presidente informou que a Câmara Municipal tem uma actividade prevista para aquela praça. Está a trabalhar com a cooperação da associação ATIVA, e esta vem com um projecto próprio que pode perfeitamente casar com um projecto que a Câmara Municipal tem



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

para animação daquela praça. A Câmara tem previsto em Plano de Actividades, para dois mil e onze, a realização de uma feira antiga, que se pretende recriar naquele espaço e ao mesmo tempo, dando actividade a alguns espaços comerciais que ali existiram e é essa também a intenção da associação ATIVA. Será um projecto conjunto, até porque se candidatou a feira antiga à ADRUSE, com possibilidades de financiamento. É uma actividade que a Câmara vai desenvolver e, a seu devido tempo, trará a informação com o calendário. -----

Prosseguiu dizendo que a maior movimentação naquele local é motivada, infelizmente, porque alguém faleceu e está a ser velado ali. Não vê que se possam realizar actividades lúdicas e de animação naquele local, quando alguém está a velar um ente querido. Contudo, a Câmara pode entrar em contacto com a Santa Casa da Misericórdia, no sentido de perceber qual a sua sensibilidade para essa questão e, da população também.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso considera a ideia, das artes e ofícios genial, até para o museu. Quando falou nele, era mesmo para sugerir este tipo de actividades, porque considera os museus sem dinâmica e estáticos, espaços pouco atractivos. Agora, um museu, onde fosse possível recriar determinadas artes que estão perdidas, seria bem mais agradável. Portanto, existem determinadas artes que podem ser perfeitamente preservadas, terem uma rentabilidade e serem economicamente viáveis. Se não couberem todos no Eiró, podem alguns terem um espaço no próprio museu. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que formalizava o seu pedido de acordo com a lei, a fim de que lhe seja fornecida a Execução do Plano Plurianual de Investimentos do primeiro trimestre, o Mapa de Execução do Plano de Actividades Mais Relevantes do primeiro trimestre, e o Mapa de Evolução da Dívida do primeiro trimestre para que, legalmente, possa acompanhar esta evolução e subscreve, naturalmente, a Lei das Autarquias Locais.-----

Quanto a Vale de Amoreira, está absolutamente contra a demolição, que foi feita, da casa. Até porque tinha um balcão exterior, demolido, mas com a sua própria localização, e é das poucas casas, que estava no local que poderia ter uma mostra de balcão. Depois, as próprias ombreiras interiores da mesma e de uma das entradas, eram dignas de uma mensagem de preservação. No seu ponto de vista, tinha mais que espaço para junta de freguesia e para muito mais do que isso. Considera que se estragou uma casa antiga, numa zona muito visitada e foi uma pena ter-se perdido aquela mensagem a favor de um projecto que, porventura, se vai lá construir, contra o qual não terá nada. Contudo, deixa a sua nota contra a demolição. Antes pelo contrário, deveria ter sido preservada e era fácil de preservar. -----

No que diz respeito ao que foi dito sobre a praça, é de opinião de que, efectivamente, a Câmara tem o respeito máximo pelos nossos mortos e Manteigas faz esse culto. Pessoalmente, não tem



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

nada contra, é uma formulação histórico-etnográfica que efectivamente existe e que antropologicamente é preciso manter. Uma coisa é certa, não é o local mais adequado. Esta situação que está a ser suscitada agora, foi suscitada quando era Presidente da Câmara. Há que encontrar uma solução: ou a praça continua morta ou tem de haver uma solução para que haja uma animação permanente e viva, numa zona nobre da Vila. Até porque também se vai investir com a Banda, a Casa do Povo, e tudo o que ali está naquela zona, a Junta de Freguesia, um conjunto de casas já reabilitadas, que poderiam ser utilizadas para comércio. Todavia, está sujeita à existência da Casa Mortuária. Além do mais, parece que o tipo de construção daquela capela funerária, comparativamente com a Misericórdia, não é a mais adequada. Parece-lhe que se deve encontrar uma solução diversa, com a Misericórdia, com as Comissões de Fábrica, com o Pároco. Há que encontrar uma solução meeira como aquela: “metade” Santa Maria, “metade” São Pedro. Considera que a Misericórdia é de todos e tem de se encontrar uma solução que seja, exactamente, esta medida: não é de ninguém e é de todos. Só envolvendo a Santa Casa da Misericórdia e as entidades tornam isso possível. A praça é um local lindíssimo, é um local que pode ser dinamizado e agora, com os circuitos e os turistas a visitar o Concelho, é uma pena que aquele núcleo nobre da Vila de Manteigas esteja perdido.-----

Prosseguiu dizendo que correndo os riscos de quem decide sobre estas coisas estará para apoiar o Senhor Presidente, em qualquer decisão que se encontre, nem que haja algumas pessoas contra uma decisão para retirar dali Casa Mortuária.-----

Continuou aconselhando que, se o Protocolo do Museu ainda não foi assinado e se não houver outra alternativa para a Casa do Povo, pode lá ficar o Museu e o Centro de Artes porque, de facto, a casa vai estragar-se e vai danificar a casa do lado. Não faz “finca-pé” para lá ficar o café, até porque, provavelmente, haverá ali outras lojas, quando sair dali a Casa Mortuária, que queiram aproveitar para fazer um café com esplanada. Não sairá da sua boca alguma crítica. Quer aquela praça dinamizada.-----

-----O Senhor Presidente referiu que não é só a questão da praça, é também o Largo do Chafariz. Aquele espaço tem de ser revitalizado e também beneficiar de alguns arranjos. Fica satisfeito por todos estarem de acordo em relação a esta questão: Praça e Largo do Chafariz.----

Prosseguiu dizendo que, no que diz respeito à banda, aqueles edifícios estão altamente degradados e trazem uma responsabilidade à Câmara, dado o perigo de ruína iminente que oferecem. Têm de ser demolidos. A Câmara está a desenvolver um processo de demolição daquele espaço. Futuramente, se vier alguma candidatura e se a banda mantiver a intenção de ali sediar a sua sede, tentar-se-á ultrapassara essa questão. É uma matéria que virá a ser discutida em função da vontade da banda e da evolução do processo para construção da sede.--

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retorquiu que há um imóvel classificado.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente esclareceu que há um balcão, que embora não esteja classificado, que vai ser preservado. Nunca viu o processo de classificação do imóvel. De seguida, solicitou aos Senhores Vereadores que, se sabem onde se encontram, lhe indiquem onde estão os documentos de classificação. Sabe que a intenção era de classificar o imóvel como sendo de interesse municipal, mas nunca chegou a acontecer-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia informou que foi classificado e se alguém o classificou, há-de haver essa classificação na entidade que supervisiona essas matérias.-----

-----O Senhor Presidente solicitou a inclusão do ponto seguinte “Deliberação sobre a informação nº 62/2011/JG, datada de vinte cinco de Maio de dois mil e onze, referente à criação de um lugar, no Mapa de Pessoal, de um Técnico Superior de Arquitectura”, na Ordem de Trabalhos da presente reunião, ao que todos anuíram unanimemente.-----

Ordem do Dia-----

Deliberação sobre o pedido de subsídio, formulado pela Comissão de Festas de Santa Eufémia, para realização dos festejos civis. -----

-----Foi presente o pedido de subsídio para realização dos festejos civis da festa de Santa Eufémia, formulado pela Comissão de Festas de Santa Eufémia.-----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de dois mil e cem euros (€ 2.100,00).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre o pedido de subsídio da “XXIX Edição 12 kms. Manteigas – Penhas Douradas”, formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas.-----

-----Foi presente o pedido de subsídio para a “XXIX Edição 12 Kms. Manteigas – Penhas Douradas”, formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas.-----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de dezassete mil, setecentos e setenta e seis euros e trinta e dois cêntimos (€ 17.776,32).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre o pedido de isenção de taxas de licenciamento de obras, formulado pela Senhora Lúcia Maria da Cruz Roque dos Santos. -----

-----Foi presente o pedido de isenção de taxas de licenciamento de obras, formulado pela Senhora Lúcia Maria da Cruz Roque dos Santos.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, isentar o pagamento de taxas de licenciamento de obras, formulado pela Senhora Lúcia Maria da Cruz Roque dos Santos. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Deliberação sobre a informação nº 9/DAG/2011, datada de treze de Maio de dois mil e onze, referente ao seguro de acidentes pessoais – Membros do Órgão Executivo.-----

----- Foi presente a informação nº 9/DAG/2011 onde, de acordo com o disposto no artigo 17º do Estatuto dos Eleitos Locais, aprovado pela Lei nº 29/87, de trinta de Junho, na sua redacção actual, se propõem os valores do seguro de acidentes pessoais – Membros do Órgão Executivo, a seguir discriminados: -----

Presidente da Câmara Municipal - €: 146.000,00; -----

Vereador permanente - €: 146.000,00;-----

Vereadores não permanentes - €: 146.000,00; -----

Membros da Assembleia Municipal - €: 146.000,00. -----

----- Mais se propõe que a informação seja remetida ao Órgão Deliberativo, para efeitos de fixação dos valores, respectivos, de acordo com o referido artigo 17º, do Estatuto dos Eleitos Locais. -----

----- Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, aprovar os valores do seguro de acidentes pessoais – Membros do Órgão executivo, bem como a remessa da informação ao Órgão Deliberativo, para efeitos de fixação dos valores, respeitantes a esse órgão, de acordo com o referido artigo 17º, do Estatuto dos Eleitos Locais.-----

Mais deliberou que a proposta é aprovada para todo o mandato, independentemente da vigência do contrato. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Deliberação sobre a informação nº 27/2011/RH, datada de 18 de Maio de 2011, referente à proposta de alteração do Mapa de Pessoal para o ano de 2011. -----

----- Foi deliberado, por unanimidade, retirar este ponto da ordem do dia. -----

Conhecimento da informação nº 15/2011/PR, datada de dois de Maio de dois mil e onze, referente à candidatura POPH nº 008709/2008/34 – Contrato outorgado com a TECNIN. -----

----- O Senhor Presidente deu conhecimento da informação nº 15/2011/PR, datada de dois de Maio de dois mil e onze, referente à candidatura POPH nº 008709/2008/34 – Contrato outorgado com a TECNIN.-----

Deliberação sobre a informação nº 62/2011/JG, datada de vinte cinco de Maio de dois mil e onze, referente à criação de um lugar, no Mapa de Pessoal, de um Técnico Superior de Arquitectura. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Foi presente a informação nº 62/2011/JG, datada de vinte cinco de Maio de dois mil e onze, referente à criação de um lugar, no Mapa de Pessoal, de um Técnico Superior de Arquitectura. -----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, prever em Mapa de Pessoal, um lugar de técnico superior de arquitectura (inscrito na Ordem dos Arquitectos) para a contratação a termo certo, pelo período de 18 meses (tempo que se estima suficiente para resolução dos trabalhos prementes) e, de acordo com artigo 3º, do Decreto-lei nº 209/2009, de 03 de Setembro, deliberou submetê-lo à apreciação da Assembleia Municipal e torná-lo público.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Ratificação dos actos praticados constantes na informação nº 33/ABS.P, datada de dezanove de Maio de dois mil e onze, referente às aquisições de serviços – requisições.----

-----Foi presente a informação nº 33/ABS.P, datada de dezanove de Maio de dois mil e onze, referente às aquisições de serviços, de acordo com o deliberado em reunião ordinária, de nove de Fevereiro do corrente ano.-----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, ratificar as aquisições de serviços. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso indagou sobre as provas de BTT, sendo que umas são organizadas pela Federação, outras não são. -----

-----O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga esclareceu que a prova de que o Senhor vereador José Manuel Cardoso estava a falar, é uma prova diferente que não tem nada a ver com o protocolo que foi celebrado com outra entidade completamente diferente. -----

-----O Senhor Presidente deu conhecimento da solicitação da Chefe da Divisão de Administração Geral, Senhora Dra. Gabriela Cravinho, sobre a possibilidade, ou não da aprovação de tudo em minuta, de todos os assuntos, de todas as reuniões, para obviar as questões em termos de serviços na área administrativa. A deliberação seria tomada e evitava-se a vinda dos documentos a reunião, todavia, ele, Presidente da Câmara, prefere que venham. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que tem de haver qualquer documento de sustentação. -----

-----O Senhor Presidente clarificou que não se tratava de nenhuma proposta. -----

Finanças Municipais. -----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de duzentos e sessenta e seis mil, quinhentos e sessenta e quatro euros e cinquenta e dois cêntimos (€ 266.564,52). -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas e trinta minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim

Ana Isabel da Silva Rapaz Ramos, Técnica Superior, que a redigi, em substituição de Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, conforme despacho do Senhor Presidente datado de três de Novembro de dois mil e nove. -----

